

Fonografia e conhecimento incorporado: escuta conexa e ambiência comunicacional na música popular massiva¹

Jeder Silveira Janotti Junior²
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

RESUMO

Este trabalho propõe refletir sobre os modos de narrativização da música popular massiva a partir do cotejamento da fonografia, em articulação com os conceitos de escuta conexa e ambiência comunicacional (Janotti Jr., 2020). Parte do problema de como as materialidades sônico-musicais da música gravada, atravessadas por mediações tecnológicas, produzem experiências sensíveis que tensionam classificações genéricas e modelos eurocentrados da modernidade. Fundamenta-se em Weheliye (2005), Janotti Jr. (2020), adotando como metodologia a análise dos percursos de escuta mediados por fonografias — álbuns, faixas, playlists e produções audiovisuais. O trabalho evidencia que a fonografia, quando compreendida como dispositivo sensível, estético e político, opera como campo de disputa de memórias, sensibilidades e pertencimentos na música popular massiva.

PALAVRAS-CHAVE

Escuta Conexa; Fonografia, Ambiência Comunicacional.

CORPO DO TEXTO

No videoclipe *Sou Negro*, de Rappin' Hood *feat.* Leci Brandão (RAPPIN' HOOD; BRANDÃO, 2001), observa-se a proposição de um percurso fonográfico que extrapola as fronteiras culturais e as categorizações musicais convencionais. Ao agenciar o samba-*rap* em uma roda de samba, reunindo personagens do *hip hop* e de escolas de samba, os artistas performam, entre o partido-alto e o *flow* do *rap*, um inventário de referências musicais que atravessam geografias e temporalidades distintas. São citados artistas e álbuns que vão de Bezerra da Silva, Jorge Ben Jor, Paulinho da Viola, B.B. King, Miles Davis, Cartola, Bob Marley, Jair Rodrigues, Djavan, Mano Brown, Jovelina Pérola Negra, Dona Ivone Lara, James Brown, Tim Maia, Sandra de Sá ao grupo Fundo de Quintal. O elo que articula esse repertório são corporeidades negras que fizeram da canção, da dança e da gravação musical territórios de criação e circulação cultural através

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor titular da UFPE, docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação da UFPE, pesquisador nível B bolsa produtividade CNPQ, coordenador do Laboratório de Análise de Música e Audiovisual (L.A.M.A - @lama.ufpe)

da proposição de fonografias distintas daquelas agenciadas a partir de um processo linear de catalogação musical.

A partir dessas possibilidades de audiobibilidade fonográfica, este trabalho propõe repensar os processos de narrativização da escuta e de organização sensível da música popular massiva, mobilizando os conceitos de ambientação comunicacional, escuta conexa e fonografia. Aqui, o termo fonografia não se limita à ideia de “escrita do som”, mas, em diálogo com Alexander Weheliye (2005), refere-se à materialidade sônico-musical da música gravada, inscrita em práticas de escuta que operam escalabilidades distintas, moduladas por processos de desterritorialização, circulação e mediação tecnológica próprios das ambiências comunicacionais.

Essa perspectiva permite observar como se constitui um eixo temporal global sincronizado, sustentado por técnicas e lógicas da cultura midiática, que frequentemente apagam as complexidades dos enraizamentos locais na produção, circulação e consumo das fonografias. Nesse processo, a modernidade eurocentrada tende a se apresentar como modelo linear e universal, desconsiderando que as tecnologias de gravação, produção e distribuição musical também deram origem a outras experiências da modernidade.

Esses atravessamentos não apenas impactaram os modos de produzir, compor e consumir música, mas também deslocaram os próprios critérios estéticos associados a ela. É nesse horizonte que este trabalho aborda os fenômenos musicais agenciados pela fonografia, acionando a escuta conexa como gesto teórico-metodológico capaz de articular as dimensões sônicas, sensíveis e geopolíticas da música popular massiva em circulação.

Cotejar os percursos de escuta como escuta conexa significa compreendê-los como tessituras narrativas de natureza sinestésica, nas quais ouvir, organizar, partilhar e categorizar a música se tornam práticas inseparáveis. Tal entendimento acompanha a formulação de Bruno Souza Leal (2022, p. 9), segundo a qual “a narrativa não é entendida como uma modalidade textual, e sim como um modo através do qual experiências são organizadas e compartilhadas”. Com isso, proponho compreender o ambiente comunicacional não como um dado externo ou mera moldura, mas como ambiência — um campo relacional, sensível e dinâmico, constituído por entrelaçamentos técnicos, afetivos e simbólicos que continuamente reconfiguram as condições de escuta, circulação e apropriação musical (JANOTTI JR., 2020).

Nessa direção, a análise da música popular massiva, orientada pela escuta conexa, implica observar como se articulam fonografias, faixas, álbuns e playlists, considerando suas materialidades sonoras, seus regimes de mediação e atravessamentos sociotécnicos, culturais e geopolíticos. Trata-se, portanto, de compreender a música gravada como um dispositivo estético, sensível e político, no qual se inscrevem corporeidades, tecnodiversidades e temporalidades que tensionam as normatividades impostas pelos paradigmas eurocentrados da modernidade.

REFERÊNCIAS

JANOTTI JR., Jeder. **Gêneros musicais em ambientações digitais**. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, 2020.

JANOTTI JR., Jeder. Sobre o valor dos gêneros musicais: desvelando as encenações do rockcentrismo nas categorizações musicais. **Galáxia**, São Paulo, v. 49, p. 1-20, e64068, 2024.

LEAL, Bruno Souza. **Introdução às narrativas jornalísticas**. Porto Alegre: Sulinas, 2022.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity**: a critical history of social media. Oxford; New York: Oxford University Press, 2013.

WEHELIYE, Alexander G. **Phonographies**: grooves in sonic Afro-modernity. Durham; London: Duke University Press, 2005.